

Pandemia do novo coronavírus: impactos psicossociais em trabalhadores informais

Pandemic of the new coronavirus: psychosocial impacts in informal workers

Pandemia del nuevo coronavirus: impactos psicossociales en el trabajo informal

Hengrid Graciely Nascimento Silvaⁱ

Brena Costa de Oliveiraⁱⁱ

Francisco Maurílio da Silva Carriasⁱⁱⁱ

Resumo: Apontar os impactos da pandemia do novo coronavírus a saúde dos trabalhadores informais em perspectiva a vulnerabilidades ocupacionais. Método: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sobre as repercussões da pandemia do coronavírus a saúde dos trabalhadores informais. Resultado e Discussão: conceitualmente atrelada a vulnerabilidade, é possível perceber que a classe de trabalhadores informais estão mais susceptíveis a condições de insalubridade devido a pandemia, que evidencia de maneira marcante um cenário preexistente.

Abstract: to point out the impacts of the pandemic of the new coronavirus on the health of informal workers in perspective to occupational vulnerabilities. Method: this is a narrative review of the literature on the repercussions of the coronavirus pandemic on the health of informal workers. Result and Discussion: conceptually linked to vulnerability, it is possible to perceive that the class of informal workers are more susceptible to unsanitary conditions due to the pandemic, which shows a pre-existing scenario in a remarkable way.

Resumen: Señale los impactos de la nueva pandemia de coronavirus en la salud de los trabajadores informales en perspectiva a las vulnerabilidades ocupacionales. Método: esta es una revisión narrativa de la literatura sobre las repercusiones de la pandemia de coronavirus en la salud de los trabajadores informales. Resultado y discusión: conceptualmente vinculado a la vulnerabilidad, es posible percibir que la clase de trabajadores informales son más susceptibles a condiciones insalubres debido a la pandemia, que destaca notablemente un escenario preexistente.

Palavras Chave: Currículo da EJA; Educação Freireana; BNCC.

Keywords: EJA curriculum; Freireana Education; BNCC.

Palabras clave: Currículum EJA; Educación freireana; BNCC.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19) surgiu em Wuhan, China e se espalhou por todo o mundo, causando impactos biopsicossociais em toda a comunidade mundial (Li et al, 2020).

Biologicamente a doença provocada pelo novo COVID19, se mostra altamente contagiosa e com potencial devastador, podendo causar um quadro de insuficiência respiratória aguda grave. Tendo uma taxa de letalidade de pelo menos 15%, afetando principalmente idosos. No presente momento, considerando a data de 22 de maio de 2020, no Brasil o Painel COVID-19 disponibilizado no site do Ministério da Saúde sobre a situação da doença indica o quantitativo de 310.087 pessoas diagnosticadas com COVID-

19, sendo que 20.047 (6,7%) vieram a óbito (Brasil, 2020; Lipsitch, Swerdlow, Finelli, 2020; WHO, 2020).

As diferentes fronteiras da vida a pandemia induziu muitos problemas psicológicos individuais e coletivos, como pânico, ansiedade, depressão, transtornos de estresse pós-traumático, suspeita, infodemia, cacofonia, xenofobia, racismo etc. O surto de COVID-19 induziu crise global de saúde mental, bem como um enorme experimento psicossocial (Silva, Santos, Oliveira, 2020).

Socialmente, o flagelo do da morte, doença e desemprego repercute macro e micromente nas relações de trabalho, principalmente nas classes profissionais mais vulneráveis biossocialmente aos efeitos das pandemias, como exemplo, os profissionais da saúde por representam a linha de frente de enfrentamento dos agravados a saúde provocada pelo COVID19, sofrendo riscos biológicos, e os demais trabalhadores precários, informais, ditos autônomos, que enfrentam os reflexos das desigualdades sociais acentuadas mais ainda durante o período de quarentena.

Desta forma, este manuscrito tem como objetivo apontar os impactos da pandemia do novo coronavírus a saúde dos trabalhadores informais em perspectiva a vulnerabilidades ocupacionais.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sobre as repercussões da pandemia do coronavírus a saúde dos trabalhadores informais. As reflexões aqui problematizadas partiram da leitura e análise dos autores à luz da literatura pertinente à temática de pesquisa, uma vez que esse delineamento auxilia no embasamento de debates teórico-científicos e colaborativos.

A revisão da literatura narrativa, quando comparada à revisão sistemática, apresenta uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção. Assim, a busca das fontes não é pré-determinada, com grande interferência da percepção subjetiva (Cordeiro, et al. 2007).

Como parte do processo construtivo do estudo, foi realizada uma busca A busca se deu nas seguintes bases bibliográficas: LILACS e SciELO via BVS e MEDLINE via PubMed. Os descritores e respectivos termos utilizados nas buscas foram: “pandemias”; “infecções por coronavírus”; “saúde do trabalhador”; “trabalhadores pobres” e “pandemics”, “coronavirus infections”, “occupational health”; “working poor”. Para abranger a pesquisa e agrupar uma gama maior de publicações, cada descritor foi agrupado por meio de operadores booleanos (AND e OR) e seus sinônimos e subcategorias, sendo

adaptados para cada base de dados. A pesquisa foi feita no mês de maio de 2020 e, por se tratar de uma temática recente, não foi definido um período de tempo específico para a publicação dos artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conceitualmente, as vulnerabilidades são construídas a partir de uma reflexão ampliada que identifica razões e impactos em somatórios dinâmicos formados por aspectos de susceptibilidade a fatores de discriminação biológica, cultural, socioeconômico e política (Ayres, et al., 2003).

As condições de vulnerabilidades são aplicáveis às crises de saúde pública, como a pandemia causada pelo novo COVID-19, a estruturação se apresenta como uma condição intrínseca de um indivíduo ou grupo, inerente e/ou adquirida, que diante de uma ameaça/evento se encontra fragilizados (Ayres, et al., 2003; Malagón-Oviedo, Czeresnia, 2015).

A partir das condições sanitárias preconizadas pelas instituições de saúde, o distanciamento social e quarentena, são evidentes as relações assimetrias dos indivíduos de diferentes grupos a um acontecimento macrossocial. Porém, cabe analisar que tais condições de desigualdades precedem a pandemia, os grupos mais vulneráveis as injustiças causadas pela exploração neoliberal, pela discriminação racial e sexual, são os mais susceptíveis as alterações biopsíquicas devido às condições sociais que estão inseridos (Santos, 2020).

Tendo em vista a abordagem de saúde ocupacional em perspectiva as condições vulnerabilidades provocadas pelo trabalho, a expressão "trabalhador vulnerável" (*vulnerable worker*) surge como um sinônimo de trabalhador em situação precária, norteados pela perspectiva de grupos de trabalhadores cuja condição ocupacional coloca em risco seu bem-estar geral (Proni, 2013).

A pandemia do novo COVID19 expõe situações em limiares de fragilidades a algumas classes de trabalhadores, como os informais. Neste contexto, a discussão aponta as questões: quais as repercussões socioeconômicas da pandemia para a vida do trabalhador informal? Quais as repercussões da pandemia para a saúde do trabalhador informal? Quais as possíveis perspectivas do mundo do trabalho informal pós-pandemia?

As vulnerabilidades ocupacionais apresentadas aos trabalhadores informais é resultado de pelo menos uma consequência direta: a exploração da clandestinidade dos trabalhadores de rua cria uma relação de dependência perversa que anula as possibilidades de legitimação da atividade (Itikawa, 2006). As contrariedades e análises descritas são

resultados, da falta de reconhecimento da atividade e ausência de políticas públicas que promovam o acesso universal às oportunidades ou recursos de que atendam as demandas destes trabalhadores.

Informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAN) 2019, a mais recente, aponta que no Brasil 38,6 milhões de trabalhadores atuam na informalidade. Isso significa que da força total de trabalho, estimada em 105 milhões de brasileiros, 41% desse total estão inseridas no mercado de trabalho sem proteção de um dos eixos da seguridade social, a previdência social (IBGE, 2019). Então, para manter a renda, esta classe de trabalhadores depende do trabalho diário realizado.

Assim, a recomendação da OMS (2020) para o home office e isolamento social é impraticável, visto que estes trabalhadores tem que escolher entre subsídios básicos ou necessidade. Desta forma, as recomendações da OMS foram elaboradas pensando numa classe média, que representa uma pequena fração da população brasileira (Santos, 2020).

A pandemia acentua e marca um cenário de contradições socioeconômicas preexistente. Desta forma, a vulnerabilidade ocupacional associada à atividade informal pode ser vista como um processo de condições que se acumulam e variam ao longo do tempo e no espaço, efeito na reprodução do sistema social destes trabalhadores.

O trabalho informal caracteristicamente depende de redes sociais. Sem elos comunitários, o trabalho não seria possível (Noronha, 2003). Assim, períodos de isolamento social afetam a renda mínima desta parcela de trabalhadores, tendo em vista, ainda, que nem todos receberam o auxílio emergencial ofertado pelo governo federal. Colocando em paralelo os questionamentos: o que fazer? Quebrar a quarentena? Sair para trabalhar? Quais ricos a saúde?

Tais acepções abrangem o contexto atual de saúde, que direciona a perspectivas anteriores, a informalidade apresenta aspectos que podem provocar o desenvolvimento de alterações na saúde mental dos trabalhadores, como ansiedade e depressão devido a incerteza sobre a situação de trabalho, a ausência de benefícios sociais e a proteção da legislação trabalhista, sendo exacerbada pela pandemia (Léo, 2017; Ludermir, 2005).

A alta transmissibilidade do vírus, a grande proporção de infectados oligossintomáticos ou assintomáticos, a inexistência de vacina e de terapia medicamentosa comprovada, a insuficiente cobertura de testes, a duração prolongada dos quadros clínicos expõe esta classe também a infecção pelo vírus (Filho, et al., 2020).

Assim, essa crise destaca a extensão das medidas que devem ser tomadas para descaracterizar as vulnerabilidades ocupacionais associadas a trabalhadores informais, e

assim esses sejam incluídos a assistência pública, política, econômica, mediante amplo conceito de saúde.

A pandemia atual ressalta claramente a natureza global de nossas vidas hoje e as construções limitadas de relações de trabalho diante de uma ameaça comum. Agora, mais do que nunca, precisamos abraçar e nutrir a união da comunidade global para o enfrentamento desta condição comum (Freeman, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acepção ao conceito de vulnerabilidade, é possível perceber que algumas classes de trabalhadores estão mais susceptíveis a condições de insalubridade devido a pandemia, que evidência de maneira marcante um cenário preexistente.

Os trabalhadores informais enfrentarão a pandemia em condições sociais desfavoráveis, atrelada principalmente a alterações de saúde mental. Precisando assim, ser analisada em concepção ao conceito de saúde.

REFERÊNCIAS

AYRES, JRCM., et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. v. 2, p. 121-144, 2003.

BRASIL. Painel COVID-19. Ministério da Saúde [Internet]. 2020 [cited 2020 Mai 07]. Available from: <https://covid.saude.gov.br/>.

CORDEIRO, A. M., et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. v. 34, n.6, p. 428-431, 2007.

FIHO, J. M. J, et al. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*. v. 45, 2020.

FREEMAN, M. P. COVID-19 From a Psychiatry Perspective: Meeting the Challenges. *The Journal of Clinical Psychiatry*. v. 81, n. 2, 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, 2019. [homepage na internet]. Acesso em: 21 mai 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>

ITIKAWA, L. Vulnerabilidades do trabalho informal de rua: violência, corrupção e clientelismo. *São Paulo em Perspectiva*. v. 20, n. 1, p. 136-47, 2006.

LÉO, M. F, et al. Mental disorder affects the laboral insertion and the informal sector?. *Scientific Electronic Archives*. v. 10, n. 4, p. 74-80, 2017.

LI, Q. et al. Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus–infected pneumonia. *New England Journal of Medicine* [Internet]. v. 382, n. 13, p. 1199-207, 2020.

LIPSITCH, M., SWERDLOW, D. L, FINELLI, L. Defining the epidemiology of Covid-19 — studies needed. *New England Journal of Medicine* [Internet]. v. 382, n. 13, p. 1194-6, 2020.

LUDERMIR, A. B. Associação dos transtornos mentais comuns com a informalidade das relações de trabalho. *J Bras Psiquiatr.* v. 54, n. 3, p. 198-204, 2005.

MALAGÓN-OVIEDO RA, CZERESNIA D. O conceito de vulnerabilidade e seu caráter biossocial. *Interface comun. saúde educ.* v. 19, n. 53, p. 237-50, 2015.

NORONHA, E. G. "Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais.* v. 18, n. 53, p. 111-129, 2003.

PRONI, M. W. Trabalho decente e vulnerabilidade ocupacional no Brasil. *Economia e Sociedade.* v. 22, n. 3, p. 825-854, 2013.

SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. *Boitempo.* 2020.

SILVA, H. G. N., SANTOS, L. E. S., OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. *Journal of Nursing and Health.* v. 10, n. 4, p. 1-10, 2020.

WHO - World Health Organization. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic [Internet]. 2020 [cited 2020 Apr 30]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

ⁱ Fisioterapeuta Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mestre em Ciência e Saúde Universidade Federal do Piauí (UFPI), rua: Joaquim Pedreira, nº 703 B, bairro: Parque Piauí 65631-350, Timon (MA), Brasil, (86) 999638889, Email: hengrid_graciely@hotmail.com

ⁱⁱ Fisioterapeuta Universidade Estadual do Piauí, residente em alta complexidade Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI), rua: Magalhães Filho, nº 1903, bairro: Marques, Teresina (PI), Brasil (86) 999389295, Email: brena_oliveira.5@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Fisioterapeuta Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mestre em Ciência e Saúde Universidade Federal do Piauí (UFPI) rua: Chile, nº 2000, bairro: Cidade Nova, Teresina (PI), Brasil (86) 998420097. Email: mauriliocarrias@hotmail.com